

J. C. Pereira

BASES PARA UM PROGRAMA DE TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO

PARA DISCUTIR 70/71

INFORMATIVAS

1 - A função que a Imprensa Estudantil desempenha no seio dos estudantes é a de fornecer a informação e os conhecimentos que lhes possibilitem uma compreensão correcta da realidade que os cerca (da evolução dos acontecimentos nacionais e internacionais) e conseqüente significado das relações actuais Universidade-Sociedade, da política de Ensino actual - se apercebem da sua função social enquanto estudantes Universitários e possam tomar uma posição esclarecida face a essa realidade.

Sabemos que a imprensa oficial, mistificadora tanto dos problemas universitários como dos problemas nacionais, visa desurpar todo o sentido e conteúdo da luta estudantil para assim a isolar da população. São exemplos escandalosos disso os comunicados oficiais do MEN (Ministro da Educação Nacional) nos jornais justificando o encerramento do Técnico dando a entender que um grupo de depravados sexuais assaltaram determinada casa de banho das raparigas (que nem sequer existia).

Aliás todos os comunicados oficiais e discursos de ministros sobre a luta estudantil visam torná-la impopular e lançar a confusão aos olhos da população e até dos estudantes mais afastados das Associações.

A tudo isto têm as Associações respondido com comunicados federativos e nacionais dirigidos à população e que grande número de estudantes se protificam a distribuir em Lisboa e na província. Este aspecto importantíssimo da Imprensa tem sido improvisado na altura e insuficiente por inexistência de uma articulação orgânica federativa e nacional entre as secções, nomeadamente informativas e que se traduzem em inúmeras dificuldades de movimentação una. Temos assim a criação de uma estrutura informativa federativa e nacional como uma tarefa prioritária.

2 - Armar a massa estudantil da compreensão do significado da actual política seguida no ensino e conseqüentemente novos tipos de repressão.

Um exemplo da "Nova Política" - é o caso da legislação militar: o envio para a tropa em qualquer altura passa a depender da opinião da "Autoridade Escolar" sobre o estudante em causa. Também neste momento se torna necessário desmascarar o tipo de participação no "governo" da Universidade, que nos é "oferecido"; pois simultaneamente, a polícia entra nas aulas e prende estudantes (Comercial), dispara sobre os estudantes de Coimbra, a Associação do Industrial é suspensa, etc., etc., etc.; simultaneamente, o mesmo governo cria uma legislação circum-esco-



lar anti-estudantil (decreto 44.632), de asfixia econômica por parte do governo às AAEE com organismos que impedem (e combatem) os estudantes de gerir democraticamente os serviços do seu próprio interesse (cantinas, sebatas, etc.) - organismos como serviços sociais e MP.

Tudo isto faz ressaltar a importância duma imprensa estudantil que em pura colaboração com as secções culturais e pedagógicas, promove uma ampla informação e facilita um amplo debate sobre estes assuntos.

3 - Este ano o trabalho de Informação não deve continuar como que "destacado" da Faculdade; em vez disso é dentro dos próprios cursos e em estreita colaboração com as comissões de curso pedagógicas e culturais que os estudantes devem criar e desenvolver essa informação.

Para tal, mais concretamente propomos:

a) criação em cada curso de uma comissão de informativas (ligada à Improp).

Esta comissão constituirá uma equipa de informação regular dentro do curso.

b) organizar equipas eventuais de informação. Estas equipas surgem quando estudantes normalmente afastados do trabalho associativo, querem no entanto colaborar na informação de um assunto concreto que lhes interessa em especial. Estas comissões aparecem então só nessas alturas e desaparecem logo a seguir (quando a necessidade e a importância dessa informação especial desaparecem).

c) fazer sair um boletim informativo da AE - o IMPROP, regularmente.

Para tal será necessário manter um corpo permanente de redactores.

d) criar um serviço de notícias que garanta um constante intercâmbio informativo entre Ciências e as outras escolas de Lisboa e do País. Manter relações com as organizações estudantis internacionais.

e) constituir-se um núcleo de pessoas responsável pelos jornais murais da Faculdade e da AE. Assegurar sempre que necessário uma eficaz propagação de cartazes.

f) constituir-se um núcleo de pessoas responsável pelos arquivos da Associação. Fazer uma recolha organizada de diverso material associativo, publicações, etc., para fornecer, sempre que necessário, uma boa documentação aos estudantes.

g) garantir que a cabine sonora esteja integrada no conjunto das actividades da AE.

h) pôr a funcionar uma verdadeira secção fotográfica consoante as necessidades do trabalho da AE.

Para tudo isto, será imprescindível facilitar a colaboração a dezenas e dezenas de estudantes.

Proposta pelos colaboradores da Associação de Ciências.